

# PRÁTICAS LETRADAS EM AMBIENTES DIGITAIS<sup>1</sup>

Samuel de Carvalho Lima<sup>2</sup>  
(PPGL-UFC/HIPERGED/FUNCAP)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo confrontar duas reflexões acerca das práticas sociais de leitura e escrita realizadas por cidadãos letrados em ambientes digitais. Uma análise dessas duas contribuições é de interesse tanto para pesquisas na área de *Gêneros Digitais* como para a *Linguística Aplicada*, uma vez que fornece um mapeamento das dimensões que lidam com o fenômeno *letramento digital* particularizando-o em relação às práticas de leitura e escrita realizadas em um contexto específico, qual seja o processo de ensino-aprendizagem. A execução desta proposta baseou-se na comparação entre as ponderações sobre *electronic literacy* apresentadas por Shetzer e Warschauer (2000) e as reflexões sobre *letramento digital* manifestadas por Xavier (2005). Em seguida, analisou-se a aproximação, bem como as dessemelhanças, desses dois raciocínios na caracterização de um sujeito letrado digitalmente enquanto participante do processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais, levando em consideração as habilidades determinantes para esse estado/condição (de sujeito letrado). Tal análise revelou que, para alguns autores (SHETZER; WARSCHAUER, 2000), caracterizar o letrado digitalmente pode ser feito de maneira objetiva, o que se justifica na observância de mudança de posturas pelo sujeito que, por exemplo, deixa de escrever ensaios para produzir hipertextos e deixa de utilizar palavras para fazer uso da multimídia. Para outros autores (XAVIER, 2005), distinguir um letrado digitalmente de maneira precisa ainda é um tanto desafiador. Como conclusão, verificou-se que os (as) distintos (as) posicionamentos/abordagens devem-se intrinsecamente à relação que se estabelece entre sujeito/tecnologia em sociedades diversas tanto culturalmente como economicamente.

**Palavras-Chave:** Letramento, Letramento digital, Ensino-aprendizagem.

## Considerações iniciais

O termo *letramento*, bastante recente no Brasil, surge no trabalho de Kato (1986) intitulado *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*<sup>3</sup>. Para a autora, a caracterização de letramento está centrada em uma condição que possibilita ao sujeito letrado duas satisfações concernentes à prática escrita: uma satisfação relacionada às necessidades individuais; e uma satisfação relacionada às exigências sociais. No entanto, salientamos que precisar essa condição, ou mesmo estabelecer critérios que possibilitem particularizar um sujeito letrado em oposição a um possível não-letrado revela-se tarefa complexa.

Em um segundo momento, percebe-se que autores que investigavam a experiência dos cidadãos brasileiros com o código escrito tencionam precisar a que fenômeno específico a expressão *letramento* está relacionada. Esses autores, engajados inicialmente em estudos relativos à alfabetização, processo com o qual nós brasileiros já estamos bastante familiarizados, intentam, por conseguinte, delimitar *letramento* na medida em que

traçam um paralelo com o processo de alfabetização (TFOUNI, 1995; SOARES, 2000, 2002; GOULART, 2006). A partir dessa delimitação, percebemos que a principal distinção entre o processo de alfabetização e a expressão *letramento* está no fato de que essa segunda encontra-se, preponderantemente, vinculada às práticas sociais de leitura e escrita engajadas e realizadas pelos sujeitos que fazem uso desse sistema em uma determinada sociedade.

Nessa esteira, Soares (2000) esclarece que há muitas dúvidas e controvérsias a respeito do letramento, principalmente devido à complexidade de expor com precisão um conceito universal<sup>4</sup> desse fenômeno e à impossibilidade de uma delimitação precisa. A justificativa para isso conforma-se no fato de que o letramento envolve uma extensa gama de conhecimentos, competências, habilidades, capacidades, funções sociais; sendo que, conseqüentemente, cada definição desse fenômeno fundamenta-se em um contexto particularizado. Paralelamente a essa discussão, Soares (2002) nos

alerta para a necessidade de defendermos a pluralização do termo *letramento*, ou seja, *letramentos*, por acreditar que variadas tecnologias acarretam diferentes modalidades de letramento, pois a utilização das tecnologias, diferenciada em cada cultura específica, motiva efeitos sociais, cognitivos e discursivos distintos.

Sendo assim, Araújo (2007, p. 81) reforça a concepção de que nossa sociedade “exige práticas múltiplas de letramentos, inclusive digitais” e determina que só a partir do momento que um cidadão é letrado digitalmente é que ele poderá atuar mais satisfatoriamente nesta sociedade. Para o autor, o conhecimento acerca da manipulação de um computador conectado à Internet, preferencialmente, já se constitui parcialmente letramento digital. Entretanto, certamente, há outras características extremamente relevantes para poder caracterizar uma pessoa letrada digitalmente, a saber: empregar com desenvoltura os conhecimentos relativos ao código concernente às modalidades escrita e oral da língua às mais variadas situações sociais em ambientes digitais.

Diante dessas considerações, levantamos as seguintes indagações: Quais as práticas de leitura e escrita realizadas por sujeitos letrados em ambientes digitais? Que competências e habilidades são atualizadas para que um sujeito realize essas práticas, podendo, assim, ser caracterizado como um cidadão letrado digitalmente?

Na intenção de elucidar tais questões, o presente artigo propõe uma reflexão acerca das contribuições de dois trabalhos distintos que propuseram um esclarecimento sobre o fenômeno letramento digital<sup>16</sup>: o de Shetzer e Warschauer (2000); e o de Xavier (2005). Sendo assim, intentamos fornecer um mapeamento das dimensões que lidam com fenômeno tão complexo. Antes disso, entretanto, apontamos, na seção a seguir, dois exemplos específicos de práticas letradas.

## Particularizando as práticas letradas

Ao mencionarmos a expressão *práticas letradas*, referimo-nos às práticas sociais de leitura e escrita de que um sujeito faz uso para poder exercer sua cidadania plenamente, participando e atuando de maneira ativa e crítica em sua sociedade. Xavier (2005, p. 138) define práticas sociais como

as formas culturais pelas quais os indivíduos organizam, administram e realizam suas ações e atitudes esperadas em cada um dos diversos

*Eventos de Letramento* existentes na sociedade. Essas ações são, ao longo do tempo, construídas conjuntamente pelos cidadãos comuns e algumas delas passam a ser ritualizadas e oficializadas, posteriormente, pelas instituições que as retomam e exigem que os indivíduos as utilizem em momentos específicos da vida social.

Observemos o seguinte enunciado: “A *inscrição na seleção do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFC foi feita mediante requerimento manuscrito de próprio punho, com nome, número da identidade...*”. Para a realização de determinada prática, faz-se necessário, inicialmente, a atualização dos conhecimentos acerca do gênero textual *requerimento*, principalmente em relação à estrutura/forma e conteúdo. A expressão *manuscrito* indica que a tecnologia utilizada para a efetivação dessa prática social é, convencionalmente, uma caneta, geralmente do tipo esferográfica. Não há dúvidas em relação ao fato de que uma determinada inscrição que só possa ser efetuada mediante a escrita de um requerimento, situação representada através do enunciado acima, seja uma prática social ritualizada e oficializada, como nos aponta Xavier (2005).

No entanto, ao discutir sobre as novas demandas sociais em relação às práticas de leitura e escrita de um determinado sujeito, Araújo (2007, p. 80) reforça o aspecto de que na atual conjuntura social, a

cidadania passa também pela necessidade de saber manipular um computador, de preferência conectado à internet, a fim de ocupar um lugar que a sua contemporaneidade lhe reserva/impõe. Ou seja, é preciso que o homem e a mulher desse século sejam sujeitos letrados também digitalmente.

Para Ribeiro (2008), o fenômeno letramento digital é constituído das habilidades indispensáveis presentes em indivíduos que interagem e se comunicam eficientemente em ambientes digitais, suportados pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC). Na concepção da autora, para ser letrado digitalmente os cidadãos necessitam se apropriarem de comportamentos que compreendem desde os gestos e o uso de periféricos do instrumento até a leitura e escrita de gêneros que são publicados em ambientes digitais.

Diante dessas condições, observemos agora outro enunciado: “A *inscrição no I Colóquio sobre Hipertexto (CHIP 2008) foi feita através de e-mail, com o resumo do trabalho e o comprovante de pagamento digitalizado, em anexo.*” Nesse caso, estamos diante

de uma prática social letrada que necessita ser atualizada em um ambiente específico: o digital. Para isso, o sujeito necessita, primeiramente e obrigatoriamente, possuir uma conta de *e-mail*. Em seguida, precisa digitalizar o comprovante de pagamento, por meio do uso da tecnologia de um *scanner*, para poder anexá-lo (recurso disponível em uma seção particular do gênero *e-mail*), juntamente ao resumo de seu trabalho, em uma mensagem eletrônica encaminhada para a organização do evento.

Na seção seguinte, objetivamos compreender melhor em que consistem as práticas letradas em ambientes digitais a partir de duas contribuições distintas de autores que teorizaram sobre o fenômeno letramento digital.

### **Delimitando as práticas concernentes ao letramento digital**

Shetzer e Warschauer (2000), ao refletirem sobre as práticas letradas em ambientes digitais atualizadas em um contexto de ensino-aprendizagem, estabelecem que o arcabouço teórico do letramento digital está baseado em três premissas. A primeira premissa admite que ser letrado é tornar-se perito nos processos julgados valiosos em sociedades, culturas e contextos particulares. A segunda premissa reconhece a existência de muitos tipos de letramento, todos dependentes do contexto, do propósito, e da mídia. E a terceira premissa adota noções diferentes para letramento digital e letramento computacional.

Conforme os autores, o conceito de letramento computacional está sendo abandonado devido a sua abrangência minimalista como, por exemplo, a capacidade de saber como ligar o computador e operar programas simples. Por outro lado, o letramento digital dá conta de como as pessoas usam o computador para interpretar e expressar signos significativamente, envolvendo também o que se tem chamado de letramento informacional, ou seja, a capacidade de encontrar, organizar e fazer uso de informações. Para Shetzer e Warschauer (2000, p. 175), portanto,

saber como navegar nas fontes de informações da Internet, pesquisar por informações, e criticamente avaliar e interpretar o que é encontrado representa talvez o mais crítico conjunto de habilidades do letramento digital [...] saber como usar as ferramentas de pesquisa efetivamente e então ser capaz de ler às pressas e examinar cuidadosamente para ver se o que foi encontrado é remotamente de interesse, enquanto simultaneamente faz julgamentos de

acordo com sua fonte, validade, fidedignidade, e exatidão.<sup>6</sup>

Nessa concepção, salientam os autores, o letramento digital é dividido em três amplas áreas sobrepostas: comunicação, construção e pesquisa. Shetzer e Warschauer (2000), por conseguinte, descrevem objetivamente a que práticas letradas em ambientes digitais relaciona-se cada área sobreposta destacada.

Em relação à comunicação, deparamo-nos com as competências e habilidades de saber como contatar indivíduos ou grupos de indivíduos para fazer perguntas, dar opiniões, conselhos ou compartilhar conhecimento, bem como responder às manifestações de pessoas, que fazem contato, de maneira apropriada; saber como participar em projetos colaborativos; saber como selecionar a ferramenta mais adequada e participar do gênero mais adequado de acordo com o propósito comunicativo; compreender as implicações relativas à privacidade e segurança, por exemplo. Ressalta-se, ainda, o fato de que “aprender como se comunicar efetivamente através de computador envolve mais do que apenas a tradução de um meio de comunicação para outro; envolve novas formas de interação e colaboração”<sup>7</sup> (SHETZER; WARSCHAUER, 2000, p. 174).

Quanto à construção, essa área se refere às práticas de criar e administrar páginas na Web, individualmente ou colaborativamente, encorajando a comunicação, o diálogo, assim como saber selecionar a tecnologia disponível para esse fim. Além disso, para os autores, “[...] o termo ‘construção’ é usado para designar três mudanças importantes: (1) do ensaio para o hipertexto, (2) de palavras para a multimídia, e (3) de autor para co-construtor”<sup>8</sup> (SHETZER; WARSCHAUER, 2000, p. 174). E, por fim, concernente às práticas letradas atualizadas na área de pesquisa, apresentam-nos, basicamente, o seguinte: saber como encontrar, organizar e fazer uso das informações disponíveis na Web.

A exemplo do que fizeram Shetzer e Warschauer (2000), com o objetivo de refletir sobre o desafio de *letrar* digitalmente, Xavier (2005) discute o letramento digital atualizado em um contexto de ensino-aprendizagem. Para a realização dessa tarefa, o autor, inicialmente, retoma a discussão sobre as particularidades do processo de alfabetização, da categoria *letramento*, e letramento digital. Dessa forma, Xavier (2005, p. 134) compreende que

o *Letramento digital* implica realizar práticas de

leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

O autor salienta que a competência e as habilidades requeridas na utilização dos equipamentos digitais possibilitam ao aprendiz contemporâneo que faz uso das novas TICs “a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas sociais específicas e em modos diferentes de utilização da linguagem verbal e não-verbal” (XAVIER, 2005, p. 135). Dessa forma, a condição letrado digitalmente demanda uma recente forma de atualizar as práticas de leitura e escrita, como nos aponta Xavier (2005, p. 136), especificamente em relação a

velocidade do próprio ato de apreender, gerenciar e compartilhar as informações; verificação *on-line* pela Internet da autenticidade das informações apresentadas, com condição de comprovar ou corrigir os dados expostos virtualmente em um site da grande rede [...]; ampliação do dimensionamento da significação das palavras, imagens e sons por onde chegam as informações a serem processadas na mente do aprendiz; crescimento da participação de outros interlocutores na “composição coletiva” e, às vezes, simultânea de textos na Internet como ocorre com os *chats* (conversas por escrito e auxiliadas por ícones de modo simultâneo e à distância entre várias pessoas de diversas partes do país ou do mundo), bem como acontece com as *hiperfichões colaborativas* (que consistem na escrita de um texto literário na rede com a colaboração real de várias pessoas no espaço virtual)

Como podemos observar, essa recente forma de atualização das práticas de leitura e escrita realizadas em ambientes digitais demanda uma gama de conhecimentos complexos. Exige-se, do sujeito letrado, autonomia em relação as suas atitudes enquanto responsáveis pelo seu sucesso na construção do conhecimento, tanto individualmente, como de maneira colaborativa. Para isso, o cidadão letrado necessita se relacionar bem com o ritmo acelerado do processo de ensino-aprendizagem ao passo que precisa ser sensato ao compartilhar informações e ao ampliar a dimensão dos significantes de que fará uso. Na conclusão de seu raciocínio, Xavier (2005, p. 140) evidencia que o

letramento digital se realiza a partir do “uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínios dos vários gêneros digitais”.

Tanto Shetzer e Warschauer (2000) quanto Xavier (2005) evidenciam a relevância de o letramento digital ser trabalhado em contextos educacionais para que os sujeitos envolvidos em um contexto de ensino-aprendizagem passem a desenvolver e realizar as práticas sociais letradas em ambientes digitais. Shetzer e Warschauer (2000) defendem a possibilidade de uma abordagem fundamentada no letramento digital para o ensino de línguas, defendendo-a ao estabelecer, de maneira objetiva, as habilidades necessárias para que um sujeito torne-se um cidadão letrado digitalmente, explicitando o que deve ser feito em ambientes digitais em termos de comunicação, construção e pesquisa. Dessa forma, Shetzer e Warschauer (2000, p. 172) admitem que

visto que previamente os educadores consideraram como usar as tecnologias de informação com o objetivo de ensinar línguas, agora é essencial também considerar como ensinar línguas de forma que os alunos possam fazer uso efetivo das tecnologias de informação<sup>9</sup>

Xavier (2005) aponta a aquisição do letramento digital como uma necessidade educacional e de sobrevivência. Para o autor, portanto, profissionais da linguagem precisam desenvolver estratégias eficazes em variados ambientes educacionais. Por fim, vale ressaltar que Araújo (2007, p. 81) também percebe “a escola como um lugar propício em que se pode forjar um ‘novo intelectual’ letrado digitalmente que poderá se inserir criticamente em uma sociedade que exige práticas múltiplas de letramento, inclusive digitais”.

## Refletindo sobre as considerações

Ao considerar que a caracterização do letramento dependia de aspectos sócio-históricos (TFOUNI, 1995), Soares (2000) foi precisa ao salientar que as controvérsias a respeito desse fenômeno deviam-se principalmente à complexidade de se estabelecer um único conceito universal que delimitasse as práticas sociais de leitura e escrita que o compreendem, assim como o foi ao nos alertar para a necessidade de se empregar a pluralização do termo *letramento*, uma vez que, dependendo da tecnologia, diferentes modalidades de letramento se revelam (SOARES, 2002).

Certamente, um sujeito letrado digitalmente possuirá habilidades indispensáveis para interagir e

se comunicar de maneira bem sucedida em ambientes digitais sustentados pelas novas TIC (RIBEIRO, 2008). Mas delimitar essas habilidades de forma precisa, bem como determinar e categorizar as práticas sociais que são concretizadas quando um cidadão está *on-line*, navegando em ambientes digitais, pode ser uma tarefa difícil em algumas ocasiões.

Para que haja a efetivação de uma delimitação das práticas letradas realizadas particularmente em ambientes digitais, faz-se necessário, primeiramente, examinar e respeitar aspectos relativos ao desenvolvimento tecnológico de determinada sociedade, bem como avaliar o grau de familiaridade que os seus cidadãos possuem em relação às novas TIC.

Precisar a condição letrado em ambientes digitais, revelando as práticas sociais que os cidadãos realizam nesses ambientes singulares, pode ser feito de maneira objetiva, ao se categorizar as competências e habilidades requeridas na atualização de práticas bem definidas, quando se tem como contexto uma sociedade com disposições econômicas que permitem o acesso às novas tecnologias por parte de seus cidadãos, além de se preocupar com a qualidade desse acesso (SHETZER; WARSCHAUER, 2000).

No entanto, a execução de tal tarefa pode se tornar ainda complexa em sociedades cujo contexto sócio-cultural, educacional e econômico demonstra ser diferente do descrito anteriormente (XAVIER, 2005). Além disso, o reconhecimento do fato de que “o uso de qualquer tipo de letramento em uma sociedade nunca é igualmente universal, pois ele está sempre relacionado às condições de desigualdades sócioeconômicas e históricas” (XAVIER, 2005, p. 139) também merece ser considerado.

## Considerações finais

Uma vez reconhecido que, para exercer um papel crítico em sua sociedade, o cidadão necessita manipular um computador conectado à Internet de forma significativa, tornando-se um sujeito letrado digitalmente (ARAÚJO, 2007), uma apreciação da qualidade dessa manipulação, desse acesso, que revele e descreva as práticas letradas em ambientes digitais torna-se saliente.

Ao confrontar duas reflexões acerca do desempenho de leitura e escrita realizado por sujeitos ao se engajarem em práticas sociais que envolvem as complexidades de um ambiente particular, o

digital, fornecemos um mapeamento das dimensões que lidam com o fenômeno letramento digital.

As ponderações manifestadas pelas contribuições selecionadas (SHETZER; WARSCHAUER, 2000; XAVIER, 2005) revelam que a caracterização e a categorização das competências e habilidades atualizadas pelos cidadãos, ao exercerem as práticas letradas em ambientes digitais, estão relacionadas, principalmente, ao grau de familiaridade e a relação intrínseca que é estabelecida entre sujeito e tecnologia, o que depende das condições sócio-econômicas de cada cultura/sociedade.

Neste breve estudo, procurou-se mapear duas dimensões distintas que lidam com o fenômeno letramento digital, para poder elucidar de que maneira as práticas letradas em ambientes digitais são descritas. Essa análise revelou que, para alguns autores (SHETZER; WARSCHAUER, 2000), caracterizar o letrado digitalmente pode ser feito de maneira objetiva, o que se justifica na observância de mudança de posturas pelo sujeito que, por exemplo, deixa de escrever ensaios para produzir hipertextos e deixa de utilizar palavras para fazer uso da multimídia. Para outros autores (XAVIER, 2005), distinguir um letrado digitalmente de maneira precisa ainda é um tanto desafiador. Concluiu-se, no entanto, que os (as) distintos (as) posicionamentos/abordagens devem-se intrinsecamente à relação que se estabelece entre sujeito/tecnologia em sociedades diversas tanto culturalmente como economicamente. Para a realização de nossos propósitos, foi inevitável estabelecer um recorte a partir do qual outras perspectivas e outros trabalhos acabaram ficando sem menção. Em todo caso, presumi-se que o objetivo de apresentar e discutir as distintas contribuições tenha se concretizado.

## Referências

- ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, n. 46 (1), p. 79-92, jan./jun. 2007.
- KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1986.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.
- GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 450-462, set./dez. 2006.
- RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando**: aspectos do

letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 243f. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SHETZER, H.; WARSCHAUER, M. An electronic literacy approach to network-based language teaching. In: WARSCHAUER, M; KERN, R. (org.). **Network-based Language Teaching: Concepts and Practice**. Nova York: Cambridge University Press, 2000. p. 171-185.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-141.

to hypertext, (2) from words to multimedia, and (3) from author to co-constructor” (SHETZER & WARSHAUER, 2000, p. 174).

<sup>9</sup> Nossa tradução do original: “[...] whereas previously educators considered how to use information technology in order to teach language, it is now essential also to consider how to teach language so that learners can make effective use of information technology [...] is what distinguishes an electronic literacy approach to network-based language teaching” (SHETZER & WARSHAUER, 2000, p. 172).

## Notas

<sup>1</sup> Artigo produzido no âmbito do projeto *Gêneros Digitais: relações entre hipertextualidade, propósitos comunicativos e ensino*, sob a coordenação do Prof. Dr. Júlio César Araújo, no Grupo de Pesquisa *HiperGed* do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC, bolsista FUNCAP e membro do grupo de pesquisa *HiperGed*. E-mail:

samclima@gmail.com

<sup>3</sup> (cf. nota de rodapé na página 17 no trabalho de KLEIMAN, 1995).

<sup>4</sup> Tfouni (1995) já salientava os aspectos sócio-históricos envolvidos na caracterização do letramento.

<sup>5</sup> Em inglês, *digital literacy* ou *electronic literacy*.

<sup>6</sup> Nossa tradução do original: “Knowing how to navigate Internet sources, search for information, and critically evaluate and interpret what is found represents perhaps the most crucial set of electronic literacy skills [...] knowing how to use search engines effectively and then being able to skim and scan to see if what was found is remotely of interest, while simultaneously making judgments as to its source, validity, reliability, and accuracy” (SHETZER & WARSHAUER, 2000, p. 175).

<sup>7</sup> Nossa tradução do original: “[...] learning how to communicate effectively via computer involves more than just translating from one communications medium to another; it involves new ways of interacting and collaborating” (SHETZER & WARSHAUER, 2000, p. 174).

<sup>8</sup> Nossa tradução do original: “[...] the term ‘construction’ is used to designate three important shifts: (1) from essay